Numero 557 DOMINGO, 20 de Maio de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O conflicto com o Brazil

Se estivessemos nos velhos tempos de crendice, haviamos de concordar que um mau fado persegue a nação quando o sr. Hintz Ribeiro está no governo e em especial no ministerio dos negocios extrangeiros. Ninguem ha mais desastrado do que este infeliz ministro, celebre pela salamancada, pelas medidas de Caneças, pelo tratado inglez e por ultimo pelo conflicto do Brazil com o nosso governo.

Não é agora occasião de liquidar responsabilidades com respeito a este ultimo facto Ellas virão a seu tempo. Mesmo não vamos com os que querem abrir n'este sentido guerra ao ministerio, porque acima de tudo collocamos a honra da nação e os interesses de milhares de portuguezes, que ficam expostos á vindicta mal comprehendida do partido dominante na republica brazileira.

Agora o dever impõe-nos callar todos os sentimentos, todas as questões e prestar ao governo n'esta difficil questão todo o indispensavel appoio para a pendencia se liquidar d'um modo honroso para nós e assegurar aos nossos patricios d'além-mar as necessarias garantias.

*

Bem sabemos que este procedimento patriotico contrasta deveras com a guerra sem tregoas, que os regeneradores moveram ao ministerio progressista quando se abriu o conflicto inglez.

Nem lhes bastou então a guerra pela imprensa, a arruaça pelas ruas de Lisboa, foram até desprestigiar o parlamento d'onde podia dimanar a força para conter em respeito os inglezes.

E' diverso o proceder d'agora? Tanto mais o povo o distinguirá, aquilatando a elevada comprehensão d'uns e a pequenez das vistas dos outros.

Devemos ficar no nosso posto, embora prejudiquemos os interesses partidarios. A nação vive acima dos partidos.

Pesca

Houve em alguns dias da semana trabalho na costa do Furadouro, mas sem resultado.

Fia-te...

«Fia-te na virgem e não corras, verás o tombo que levas»—é um dictado de que não fizeram caso alguns pobres carreiros e por isso o estão pagando bem caro.

Apoz as eleições os aralistas com o fim de illudir a sua gente propalavam que tinham vencido e que até mandavam já na camara.

Como muitos acreditassem, deixavam de pagar as multas que lhes eram applicadas nas estradas por transgressão do respectivo regulamento.

Por isso os autos foram enviados para o poder judicial afim de serem cobradas correcionalmente. Os homens reconhecem agora o logro em que cahiram por se fiar nas embrulhadas dos seus *chefes*.

Para a outra vez que não se esqueçam do dictado.

Festas

Foi este anno pouco concorrido o arreial e festa da Senhora do Amparo em S. Donato, que se realisaram no domingo a noite e segunda feira.

O arraial de segunda feira de tarde dissolveu-se por causa da chuva.

— Hoje é o arraial do Senhor da Pedra, que custuma ser muito concorrido pelo povo da nossa villa.

A transferencia da séde das reservas

Informaram os jornaes que ia ser transferida da nossa villa a séde do commando do districto das reservas.

A camara logo se reuniu em sessão para representar a Elrei contra esta medida que é um attaque contra a lei, contra os interesses dos mancebos recrutados e contra o nosso concelho.

A lei designa que seja Ovar a séde do commando do districto das reservas n.º 9 E se uma lei o estabeleceu, só uma lei o póde transferir.

A nossa villa foi escolhida para a séde do commando por ser a mais central.

Os interesses da nossa villa e em especial dos mancebos recrutados no nosso concelho seriam deveras prejudicados com a transferencia, visto terem de ir á inspecção a Aveiro com o que acarretavam despezas para elles e familia.

Por isso a camara, como representante dos interesses do municipio se dirigiu a Sua Magestade, e por outros meios procura conseguir que a mudança se não effectue.

*

Procurámos saber o que tinha dado logar a semelhante transferencia e colhemos o seguinte:

Os d'Aveiro já ha muito que instavam perante os diversos ministerios para conseguirem que se transferisse para a sua terra o commando do districto. Porém os seus pedidos ficaram sem effeito por os governos recearem as nossas reclamações bem fundadas na lei e na situação d'Ovar que é a terra mais central do referido districto.

Já uma vez haviam insistido por fórma tal que nos vimos obrigados a responder com um protesto formal.

*

Porém agora proporcionou-se occasião favoravel para os d'Aveiro levar ao governo a sua representação.

Em primeiro logar o governador civil, que sahira d'aqui esporeado com o resultado eleitoral promettia vingar-se de nós por qualquer meio. Em segundo logar os aralistas, como o seu chefe queriam a todo o custo affastar d'esta villa o commando das reservas, que os havia prejudicado sériamente nos planos eleitoraes e além d'isso poderiam com a transferencia affastar da administração do concelho o ex.mo major Campos, substituindo-o por um parcial.

A pretensão d'Aveiro encontrava, pois, o meio azado para seguir, fundando-se em pedidos de gente nossa, que em vez de pugnar pelos interesses da terra, atira-os para o lado só para cuidar dos seus interesses politicos.

Arguiu e os jornaes noticiaram a transferencia da séde do commando, que por emquanto ainda se não effectuou.

*

Aos nossos adversarios, que não teem a menor sombra de interesse pela sua terra, como nunca tiveram, pois que o seu unico alvo é satisfazer vaidades e colher empregos para os apaniguados, a estes deixamol-os á vontade. Valem muito pouco, descem muito baixo para que nos mereçam a consideração d'uma crítica.

Relegamol-os ao esquecimento como insignificantes que são: deixamol-os a sujarem-se na propria lama d'onde nunca deveriam ter sahido, porque quando sahem dão o tristissimo espectaculo das eleições a cacete e a vinho ou dos tramas para prejudicar a villa e o concelho.

*

Mas com os d'Aveiro precisamos de ajustar estreitas contas.

Nunca levantámos aos d'Aveiro as menores difficuldades.

Da sua parte só temos recebido em paga d'um procedimento leal, uma guerra acintosa. Haja vista á historia do caminho de ferro, offerecido como ponto de entroncamento a Ovar e depois desviado no projecto para Aveiro a pedido dos seus habitantes.

Agora é a transferencia do commando do districto das reservas.

Contudo Aveiro depende de nós bem como dos outros concelhos do districto; porque todos conhecem que se o districto de Aveiro está vivendo é só por condescendencia dos concelhos que o formam.

O districto d'Aveiro não tem razão nenhuma de ser, pois a cabeça do districto, é menor quer em commercio quer em importancia a Oliveira d'Azemeis ou a Ovar. Todos os mais concelhos teem repugnancia em pertencer a tal districto, por quanto nenhuns interesses os ligam á sua capital, e d'ahi provém que as questões alli a tractar são meramente politicas.

*

Os d'Aveiro conhecem bem isso; e conhecem tambem que se um concelho se lembrar de pedir a extincção do districto será logo vivamente appoiado por todos os outros que pedirão para ser aggregados da fórma como foi a diocese.

Sabem por ultimo que pelo menos as camaras da Feira, Oliveira d'Azemeis e Ovar estão d'accordo em iniciar o movimento separatista.

Ora se Aveiro se não contenta com as repartições que tem, com o Lyceu, com o regimento de cavallaria, com os asylos que estamos pagando, com a policia que só tem servido para nos atacar, e ainda agora quer o commando das reservas, póde succeder-lhes ficar sem nenhuma d'estas coisas.

Estamos verdadeiramente cansados de servir ás suas ambições e aos seus interesses, dando muito para nada receber.

E' pois justo que se contentem com o que possuem illigitimamente, porque a sua importancia não lhes dava direito a tanto.

Se Aveiro continua a insistir na sua desarasoada pretensão, nós protestaremos com todas as nossas forças não só contra elle, mas ainda contra a continuação do districto.

Estamos certos de que seremos acompanhados por todo o povo do nosso concelho e pelos concelhos do norte do districto.

Preferimos a tutella do Porto á d'Aveiro.

*

Estamos auctorisados a declarar que o deputado eleito por este círculo, ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães tem empregado todos os esforços para conseguir que a transferencia se não effectue.

O ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães comprehendeu que acima de quaesquer affeições pessoaes estão os interesses do circulo que representa em côrtes.

Assim respondemos cabalmente ás intrigas, que os aralistas propalaram contra o deputado que Ovar elegeu apesar das arruaças e das violencias que soffreu o partido progressista.

Os papeis da eleição

Ha uma versalhada que começa pouco mais ou menos assim:

«Em má hora anjo querido
me pediste uma flor...»

Pois tambem em má hora ao sr Balsemão se lhe metteu na cabeça apanhar os cadernos e actas para arranjar o processo eleitoral do seu protegido Manel Aralla.

Já dissemos ao sr. Balsemão que não arranja coisa ne

nhuma, e elle a insistir, a insistir.

Já rebentou ahi o estardalhaço da intimação, uma bomba de effeito com que o sr. Balsemão pensava atordoar o presidente da commissão do recrutamento eleitoral, mas que não produziu resultado.

Agora vem um officio á camara a perguntar pelas actas archivadas.

Pois sim... ha de dal-as bonitas com taes perguntas e pedidos que se seguirem ás respostas. E a letra do officio vinha por tal fórma desfigurada que nem parecia d'um heroe da eleição — o sr. Mello Freitas

Será melhor o sr. Balsemão deixar-se d'isso, porque não adeanta um passo.

Na commissão embicou com o sr. dr. Fragateiro, na camara provavelmente embica com o mesmo, porque o ex.mo presidente está ausente.

Ora se da commissão teve resposta que não foi muito do seu agrado, é possivel que da camara tenha resposta identica.

Ou nós não lhe conhecessemos o fim da manobra.

Lá que a lei se cumpra escrupulosamente por parte da commissão e da camara, não ha duvida. Não os apanhou em faltas, mas tambem lhes não apanha os documentos para o processo.

Vamos a ver quem fica de cima.

Nós apostavamos contra o sr. Balsemão.

Providencias sanitarias

que convém adoptar n'esta villa e concelho, na previsão e no caso de invasão da epidemia do cholera asiatico que se suppõe grassar ha quatro mezes na cidade de Lisboa Relatorio apresentado á Ex.ma Camara Municipal e ao Ex.mo Administrador do Concelho d'Ovar pelos facultativos municipaes do mesmo concelho, em cumprimento da deliberação camararia de 1 de maio de 1894.

=

Para maior clareza e concisão d'esta exposição entenderam os facultativos signatarios d'ella dever resumil-a, quanto possivel, em preceitos e indicações praticas, subordinados a epigraphes e inumerações differentes, e fazel-a preceder do enunciado de algumas thezes em que vão consignadas as verdades scientificas, actualmente adquiridas com relação ao assumpto de que se tracta, indispensaveis para a melhor comprehensão da parte pratica e principal do presente relatorio.

Explicações preliminares

1.º—O cholera asiatico apresenta diversos gráus d'intensidade, desde a diarrheia simples o a cholerina mais ou menos grave, até ao cholera algido e asphyxico.

2.º—A sua causa essencial parece ser o bacill-virgula de Koch, em estado de virulencia.

3.º=Este bacillo só póde gerar a doença, entrando nas vias digestivas e desenvolvendo-se no meio alcalino que lhe proporciona o intestino delgado.

4.º=O cholera é contagioso, mas muito menos do que outras molestias, que, comtudo não impressionam tanto a imaginação popular.

5.º—O agente contagioso reside nas dejecções dos cholericos, qualquer que seja a fórma, benigna ou grave, da doença; e os seus vehiculos principaes são: a agua, as roupas, as mãos, os alimentos.

6.º—Evita-se o contagio, evitando a entrada das fezes dos cholericos nas vias digestivas e, portanto, não bebendo agua que possa ter sido polluida por essas fezes, nem approximando da bocca as mãos, os alimentos ou quaesquer objectos que por ellas possam ter sido conspurcados, directa ou indirectamente.

7.º=Está averiguado que o ar não póde servir de vehiculo para o transporte dos germens cholericos a grande distancia; mas os objectos que serviram a um cholerico e que foram inquinados pelas suas dejecções, transportados a distancia, transmittem a doença.

8.º=Os alimentos preparados na casa de um cholerico e transportados para outra, pódem transmittir a doença aos que d'elles comerem.

9.º—Nem as emanações de um cholerico, nem os seus suores, nem mesmo as emanações das suas dejecções no estado liquido, pódem transmittir a doença aos que lhe prestam cuidados; mas as dejecções de um cholerico, reduzidas a pó pela dessicação, espalhando-se no ar de uma atmosphera confinada, transmittem a doença.

10.º—Desde que a causa do cholera e os seus meios de transmissão são conhecidos, e são sabidos e seguros os meios de evitar esta doença, não ha motivo para que ella hoje infunda nos povos o terror justificado que lhes incutia no tempo das primeiras invazões europeias.

11.º—Dada a invasão de uma epidemia de cholera, os seus estragos são tanto maiores, quanto mais deficiente é o estado de salubridade da povoação invadida. As medidas preventivas mais efficazes são as que cada individuo toma com respeito á sua pessoa e habitação. D'ahi a necessidade das medidas prophylaticas de hygiene publica e individual.

Hygiene publica

1.º—Limpeza de ruas e praças. Prohibição de despejos nas ruas e da sahida de aguaas sujas das habitações para as valletas.

2.º— Limpeza frequente de curraes, latrinas, fossas, com desinfecção, prévia das immundicies removidas e consecutiva dos seus depositos, logo que seja reconhecido o primeiro caso de cholera.

3.º—Evitar a infecção do solo na visinhança, da canalisação natural ou artificial das fontes publicas, por materias organicas em putrefacção, depositados á sua superficie.

4.º—Policia das fontes, tanques e rios.

5.º=Aceio das habitações. Lavagem, caiação.

6.º—Prohibição do uso de agua dos poços, em tempo de epidemia, tanto para bebidas, como para uzos domesticos, e, mesmo na auzencia d'ella, a dos poços situados na visinhança de curraes, estrumeiras, latrinas ou fossas, que não sejam perfeitamente estanques.

7.º—Evitar a venda de generos alimenticios corrompidos, ou outros que possam prejudicar a saude publica.

8.º=Em tempo de epidemia supprimir as grandes feiras ou mercados periodicos, e em geral evitar as grandes agglomerações de individuos, que não só proporcionam a propagação da molestia e accumulam cauzas de infecção e insalubridade, mas tambem dão ensejo a desregramentos no regimen alimentar.

Continua.

S. Christovão

Na proxima quinta feira, por ser dia de *Corpus Christi*, estará exposta na capella do Hospital municipal a imagem do padroeiro da nossa villa—S. Christovão.

Os empregados da camara e hospital incumbiram-se de adornar todo o edificio que n'esse dia estará exposto ao publico desde a manhã até á noite.

Convalescente

Chegou na quarta feira do Porto, já em via de restabelecimento, o nosso amigo sr. José Lopes d'Oliveira Ramos.

Desejamos que as melhoras se accentuem.

Afilamentos de pesos e medidas

Já começou no edificio da camara municipal o afilamento dos pesos e medidas. O praso termina em junho, porém como o trabalho é muito convém que os negociantes começassem desde agora a mandar afilar as suas medidas e pesos.

Segundo nos consta vão começar a fazer inspecção aos estabelecimentos e praças para ver se a venda se faz por medidas e pesos antigos ou não aferidos.

Secção recreativa

O CLUB DO ANDOR

2.ª PARTE

Os bernardos

«Levanta-te, Bernardo, e a turba (ajunta...
. . . . . .
Escrevam todos . . . . . .

Os Burros, cant. I est. 720

José Agostinho

O nascimento do *Simão, Simões e C.ª* obedeceu ao genial projecto de levantar o *Bernardo*, aquelle que assim foi cantado pelo poeta:

«Conserva a estupidez d'alma no (centro,
E se é Burro por fóra, é mais por (dentro»

E o *Bernardo* por muito tempo deixou-se ficar na *aringa* mudo e só «qual penedo junto a outro penedo.»

Deixava a turba a espinotear á vontade, ralada de infinita inveja e sempre prompta a pregar coices em toda a gente sensata, que se ria das suas comedias.

Entretanto o *Bernardo* barafustava contra as palhacices no theatro e incitava ao «escrevam todos» do José Agostinho de Macedo.

Em boa hora os infinitamente *pequenos* comprehenderam o pensamento que transbordava na alma do *gran-Bernardo*.

D'isto sahiram aquelles celebres pasquins que appareceram pelas esquinas e levantavam bem alto os sentimentos da companhia. E n'esse dia foi uma festa lauta obrigada a carraspana com gaudio do rapazio, que lembrava a celebre noite em que um leiloeiro por cauza de identicos borrachos tivera de abandonar uma villa.

—

Depois d'isso o *Bernardo* ganhou animo, esqueceu ou fingiu esquecer as antigas desconsiderações.

Sonhava já em pôr o estribo sobre as alturas do poder e preparou-se para a grande batalha, com a declaração porém de que não gastaria um real salvo se a recua vencesse.

Os infinitamente *pequenos* acceitaram, porque só nas ancas de tal *Bernardo* podiam entrar na arena. E montados sobre elle, mas gastando á sua custa, entravam em doidas correrias.

—

Chegado o momento opportuno o *Bernardo* esbarrou, afocinhou na lama que havia com seu doido passado, cavado, e todos os infinitamente *pequenos* vieram a terra de trambolhão.

Tinham gastado *bago*, muito *bago* para trazer á rua a procissão, contando com as forças tão apregoadas do *Bernardo*, para no fim de contas dar o trambolhão mais indecente que se tem visto.

E os infinitamente *pequenos* tornaram-se em *bernardos* insignificantes.

O *Bernardo* metteu se na *aringa* e até hoje ninguem mais soube noticias d'elle.

CARTA DE AVEIRO

18 de maio de 1894.

A tourada de domingo não agradou muito. A concorrencia foi rasoavel; viam-se bastantes camarotes occupados.

Coube o 1.º touro a M.me C. Maestrick. Era matreiro, já muito conhecedor e prestava-se pouco á lide.

O primeiro par de ferros não foi muito feliz; mas o segundo e terceiro foram bons, dando a Maestrick o que ella havia perdido no primeiro. Ao terceiro cahíu sobre ella uma chuva de palmas e foi enthusiasticamente acclamada, tal a peria da habil cavalleira.

O 4.º touro, que tambem lhe estava destinado, não dava sorte, retirando por isso Maestrick. Saltaram á arena Mario Duarte e Felix Saraiva, dois rapazes bem conhecidos. Ambos mereceram bem os applausos de todos: Mario empregando uns bons quatro pares de ferros e Saraiva na lide de capa.

O resto nada offereceu de notavel.

Antonio da Costá metteu alguns pares de ferros no segundo, quinto e sexto touros; Ronda no segundo; Peixinho no terceiro e quinto; e Trapa no terceiro (um par curtos), quinto e setimo.

Palomo e Borraco simplesmente ridiculos. O primeiro, sobretudo, mereceu bem os nomes por que era já conhecido dos espectadores—Palouso e Palerma.

Um dos moços de forcado foi apanhado pelo 5.º touro, sendo preciso retiral-o em braços. Isto porém não obstou a que apparecesse d'ahi a pouco na praça com o trivial e ridiculo peditorio!

— Estão finalmente annunciadas para 4 e 5 de junho duas recitas no theatro Aveirense, pela companhia do Gymnasio de Lisboa.

Sobem á scena—*Esperteza de rató, Diabo atraz da porta, Primeiro desgosto e Creados patrões*, no dia 4—*Assassino de Macario* e *Amor veneno*, no dia 5.

Fazem parte da companhia Valle e Beatriz Rente.

A assignatura para as duas recitas, ou bilhetes para qualquer d'ellas, acham-se á venda nos estabelecimentos de Fontes & C.ª e de Ricardo P. Campos.

— Realisou-se no domingo na Oliveirinha o *match* de *foot ball*. Não fui lá, porque deveres profissionaes m'o impediram.

Porém, como desejava esclarecer os meus leitores, procedi a informações.

Os socios do Gymnasio de Coimbra chegaram na manhã de domingo, no comboio das 8 e meia. Eram esperados na *gare* pelo grupo contendor de cá, e por grande numero de rapazes.

Os dois grupos (11 rapazes de cada um) partiram para a Oliveirinha ás 10 horas. A multidão ali era enorme. Sei de muitos rapazes que deixaram d'ir por falta de carros! A partida correu sem incidente de maior vulto e foi ganha pelo Gymnasio de Coimbra. O grupo d'aqui havia convidado a charanga do asylo, que tocou no local do combate.

Voltaram ás 2 e meia da tarde.

Depois da tourada, a que assistiram, foi offerecido pelo Gymnasio Aveirense aos socios de Coimbra um lauto jantar no Hotel Commercial. Correu animadissimo, levantando-se numerosos brindes. Tocava á porta do hotel a philarmonica Aveirense.

O grupo de Coimbra partiu no comboio das 9 da noite de domingo. Seguiram para a estação do caminho de ferro em *marche aux flambeaux*, acompanhados pela philarmonica Aveirense.

Os rapazes de Coimbra foram, innegavelmente, bem recebidos, levando d'aqui gratas recordações.

= Teve logar no domingo a festa de Santa Joanna. Houve missa solemne acompanhada a orgão e a canto pelas distinctas professoras do Collegio de Santa Joanna.

Subiu ao pulpito o rev.º Pires, cuja oração agradou sobremaneira.

— Foi bastante concorrido na segunda feira á tarde o arraial do Senhor dos Afflictos, no largo fronteiro á capellinha d'este nome. Muitas merendas e os tradicionaes folares.

—Dá-se como certa uma recita dos quintanistas no theatro Aveirense.

—Durante todo o dia de terça

feira soprou uma forte ventania.

=A pesca maritima tem sido insignificante.

=Estiveram aqui os ex.mos srs. dr. Soares Pinto e João Fragateiro, na terça feira; e Manoel Valente d'Almeida Junior, na quarta.

—Segundo dizem, a falta de chuva está prejudicando bastante o trabalho das marinhas. Falla-se até que uma commissão de marnotos vae dirigir n'este sentido uma representação ao Padre Eterno.

—Lavra geral agitação em consequencia do conflicto levantado entre o governo portuguez e o governo brazileiro.

E' tal o acerto com que trabalha o nosso governo que pediu ao ministro de Inglaterra em Portugal fosse medianeiro entre os dois gabinetes!

Calamidades, sobre calamidades

=Já está affixada no lyceu a relação dos alumnos que requereram exames para a proxima epoca.

São em numero de 120.

=Esteve hoje aqui o ex.mo sr. Antonio Soares Pinto

Alcino Gama.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Perderam-se no dia 16 do corrente um cão branco com malhas pretas, e uma cadella cor de canella, com uma colleira, tendo o nome de Baptista, perdigueiros. Quem os achasse queira entregal-os em casa do Padre Baptista, em Ovar, porque no caso de os quererem occultar procederá contra quem os tiver

CAZA

Vende-se uma na rua dos Lavradores com o n.º 19

N'esta redacção se diz.

EDITAL

(2.ª publicação)

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice Presidente da Camara Municipal de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 20 do mez de Maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Arrematação do calhau indispensavel para consertar ou reparar as estradas dentro da área da Villa e Furadouro.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, atè ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 1 de maio de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Edital

(2.ª publicação)

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara Municipal de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 20 do mez de Maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Arrematação da compostura dos caminhos do Carvalhal de Maceda e do Paço d'Esmoriz.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, atè ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 1 de Maio de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

EDITOS

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 3 mezes, chamando João Pereira Caiò, casado, do Cadaval, de Vallega, mas auzente em parte incerta, pronunciado ha mais de 6 mezes no processo correcial que lhe move o Ministerio Publico n'esta comarca, pelo crime de no dia 18 de outubro de 1891, ter resistido ao official d'administração, Gonçalo Maria de Rezende, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do dito praso, ser julgado à revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 5 de maio de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho

Edital

(2.ª publicação)

A Camara Municipal do Concelho d'Ovar:

FAZ saber que, em virtude das attribuições que lhe são conferidas pelo Regulamento de 23 de Março de 1869, a epocha fixada para os afilamentos de pezos, medidas e balanças no corrente anno, é para este concelho no periodo comprehendido entre 1 de Maio e 31 de Julho de 1894.

A letra official decretada para os afilamentos no corrente anno é o=Q.

Na epocha acima mencionada todos os individuos que fazem uso de instrumentos de pesar e medir para qualquer negocio, seja de que natureza fôr, mandarão afferir à officina de afilamentos n'este concelho, ficando todos na inielligencia de que, findo que seja o prazo para o afilamento, todos os instrumentos que forem encontrados sem o respectivo afilamento, serão apprehendidos e os infractores multados segundo as leis a este respeito, e no caso de reluctancia submettidos ao poder judicial.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se mandou affixar este e identicos em todos os logares e freguezias d'este concelho.

Ovar, 25 de Abril de 1894.

E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras ferramentas, samblagens, portas sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Verifugo de B. L. Faulhock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombriga e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.
Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

A CASA
Guillard, Aillaud e C.ia
LISBOA — LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 »
ASSIGNATURA: 2 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mez) ..... 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez) ..... 60 »

La Les Sciences Biologiques em 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Corail, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) .. 250 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

PILULAS

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCMAÇONARIA

ersão portugueza do Padre ncisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor a agestade a rainha D. Ame- m auctorisação do sr. car- A merico, bispo do Porto. mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez Lisboa 6$00 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6$800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

240, rua Aurea, 1º — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobr guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras metidas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.